

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

**PALHAÇOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO
HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO HOSPITAL
DAS CLÍNICAS DA UFPE**

Bruno Severo Gomes (bruno.severo@ufpe.br)

Camila Ingrid Teixeira Cavalcante (camila.cavalcante@ufpe.br)

Cecília Almeida Spíndola (cecilia.spindola@ufpe.br)

Laura Martins Gomes De Azevedo (lauramartins03@gmail.com)

Introdução: A figura do palhaço surge como estratégia de humanização no ambiente hospitalar usando a arte como forma de ruptura ao modelo hospitalocêntrico marcado por sofrimento emocional. Assim, a Palhaçoterapia promove o cuidado integral, resultando em redução da ansiedade e melhora do bem-estar dos pacientes, acompanhantes e equipe de saúde (Lopes-Júnior et al., 2020; Caci et al., 2023). Diante dessa perspectiva, o Projeto de Encontro e Risos Terapêuticos (PERTO) surgiu e passou a atuar no Hospital das Clínicas da UFPE, sendo a concretização da palhaçaria nesse meio.

Objetivos: Promover a humanização hospitalar no Hospital das Clínicas da UFPE mediante intervenções lúdicas fundamentadas em uma abordagem biopsicossocial, ao contribuir para uma assistência centrada no indivíduo e para o fortalecimento das relações no contexto do cuidado, fortalecendo princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de estudantes de medicina integrantes do PERTO, atuante no Hospital das Clínicas da UFPE. As intervenções ocorreram semanalmente, em trios ou duplas, nas enfermarias clínicas e cirúrgicas durante o período de um ano, por meio de abordagens lúdicas com pacientes internados, acompanhantes e equipe multiprofissional.

Resultados: As atuações realizadas pela PERTO evidenciaram impacto significativo na dinâmica das enfermarias do Hospital das Clínicas da UFPE. Observou-se que as atuações da palhaçoterapia contribuíram para a modificação da atmosfera hospitalar, tradicionalmente marcada por rigidez e silêncio, promovendo um ambiente acolhedor e interativo. Durante as abordagens, notou-se interação não apenas com os pacientes internados, mas também com seus acompanhantes, que frequentemente demonstravam envolvimento ativo nas atividades propostas. Essa participação ampliou o alcance das intervenções, favorecendo momentos de riso e fortalecimento de vínculos no contexto do adoecimento. Verificou-se, também, maior abertura dos pacientes ao diálogo após as intervenções, com aumento da disposição para conversas espontâneas sobre sentimentos, medos e expectativas relacionadas ao processo de hospitalização. A atuação do projeto mostrou-se relevante ao acessar dimensões emocionais frequentemente negligenciadas no cuidado tradicional, possibilitando expressões de vulnerabilidades e humanizando as relações estabelecidas no hospital. Ademais, as intervenções mostraram-se complementares à assistência tradicional, promovendo uma dinâmica menos hierarquizada no ambiente hospitalar, dialogando com o princípio da integralidade ao contemplar diversas dimensões do cuidado. No que se refere à formação acadêmica, observou-se que as extensionistas, estudantes da área de saúde, puderam desenvolver competências essenciais à prática em saúde: empatia, comunicação efetiva e escuta ativa. A necessidade de adaptar a linguagem, perceber sinais não verbais e acolher diferentes expressões emocionais durante as intervenções colaborou para o aprimoramento da sensibilidade clínica e da capacidade de estabelecer vínculos terapêuticos humanizados, como pressuposto pelas diretrizes organizativas do SUS.

Conclusões: Portanto, a experiência do PERTO demonstrou que a palhaçoterapia configura-se como importante recurso complementar no ambiente hospitalar, ao promover uma atmosfera mais acolhedora, qualificar as interações no processo assistencial e valorizar aspectos subjetivos do adoecimento. Dessa forma, contribuindo também para a formação de

profissionais mais sensíveis, comunicativos e preparados para uma atenção ampliada à saúde.

Palavras-chave: humanização da assistência; integralidade em saúde; sistema único de saúde.